

The Last Remaining Light: o suicídio de Chris Cornell sob a óptica do fait divers

ARTHUR FREIRE SIMÕES PIRES¹
FÁBIO CRUZ²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – grohsarthur@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – fabiosouzadacruz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao analisarmos dados estatísticos da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 800 mil pessoas se suicidam anualmente, e quando se trata de tentativas de suicídio, o número é ainda maior.

Por conta disso, no presente trabalho, voltaremos nossas atenções à notícia do suicídio de Chris Cornell, utilizando como base teórica a categoria do fait divers¹, formulada pelo sociólogo francês Roland Barthes. Os fatos diversos, se dão por uma conceituação a partir de tipologias de artifícios noticiosos na busca pela atenção cativa do público o qual consome a notícia.

A partir disso, buscamos jornais que apresentaram material autoral sobre o acontecimento, chegando à Associated Press e ao The New York Times². Assim, a partir da abordagem barthesiana, analisaremos as matérias jornalísticas a respeito da morte do rockstar – a partir dos seus elementos noticiosos – de ambos os veículos acima mencionados.

Uma vez que existe uma divergência de opiniões entre a classe profissional quando se trata de noticiar um suicídio, consideramos imprescindível um estudo sobre a maneira a qual a pauta é tratada. Especialmente no caso de uma figura globalmente conhecida – que era o caso de Cornell – este fator contribui para a avaliação do tratamento o qual os repórteres tiveram com a narrativa textual.

Para entender a ideia trabalhada, precisamos compreender o conceito de “sensacionalismo” estudado no presente artigo. Adotando a obra de Angrimani (1995), a definição de dicionário para o termo se dá por uma conjectura exagerada do conteúdo, a qual busca usar elementos que espantam, assustam, impactam. É a tentativa de “pescar”³ emoções mais acentuadas, profundas, como exemplifica a teoria de Roland Barthes.

2. METODOLOGIA

Lemos as matérias selecionadas para a análise e destacamos elementos de dois vieses: os que compõe o referencial teórico (fait divers) e os que cumprem o que o que propõe o manual para o noticiar de um suicídio, escrito pela OMS, para profissionais de imprensa.

Então, com este estudo, compusemos a argumentação apanhando os pontos que tocam a proposta e os analisamos até chegar às conclusões.

¹ Fait divers é uma expressão oriunda da língua francesa, que significa fatos diversos, ou casos do dia.

² Sendo dois grandes veículos de renome internacional, ambos tiveram conteúdo autoral e cobertura da pauta. O Times é o jornal de segunda maior circulação nos EUA e a agência de notícias Associated Press teve seu conteúdo usado como referência para diferentes jornais brasileiros e americanos. Desta forma, eles comprovam relevância para serem utilizados como *corpus* do trabalho.

³ O termo “pescar” é empregada como uma metáfora ilustrativa. O sujeito que aplica os artifícios sensacionalistas para atingir as sensações do receptor e buscar sua atenção cativa. Ou seja, as ferramentas do fait divers para prender o consumidor da informação, como um anzol em relação a um peixe.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como principais resultados, notamos uma extrapolação do uso dos casos do dia, omitindo informações importantes de uma situação de grande repercussão. Ou seja, os artifícios categorizados pelo semiólogo francês acabam se manifestando na condução discursiva das matérias. Assim, quando utilizada, esta fuga – seja ela consciente ou inconsciente, voluntária ou involuntária – falta com o compromisso jornalístico de informar. E mais, com o compromisso social ao qual a profissão se dispõe. Especialmente por se tratar de uma das principais causas de morte no mundo contemporâneo.

4. CONCLUSÕES

A inovação trazida pelo trabalho passa por uma ampliação do olhar para o tema “suicídio”, que é tratado como tabu. Mais do que isso, contribui para uma reflexão social acerca do tema, uma vez que foram trazidos dados sobre o assunto em escala global partindo de publicações de grandes veículos jornalísticos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue**: um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo (SP): Summus, 1995.

ASSOCIATED PRESS. **Lauded rocker Chris Cornell killed himself by hanging**, Associated Press, Nova York. Acesso em 8 jun. 2017. Online. Disponível em <https://apnews.com/245d310dd969440a908b9fbe05d82c3c/Representative:-Rocker-Chris-Cornell-has-died>

BARTHES, Roland. **A estrutura dos fait divers** – íntegra. Disponível em <<https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/10/barthes-a-estrutura-dos-fait-divers.pdf>>. Acesso em: 11 de jun. 2017.

BARTHES, Roland. **Essais critiques**. Paris: Seuil, 1964, disponível em <<https://bibliotecadafilo.files.wordpress.com/2013/10/barthes-a-estrutura-dos-fait-divers.pdf>>.

GANZ, Caryn; LELAND, John. **Chris Cornell, Soundgarden and Audioslave Frontman, dies at 52**. The New York Times, Nova York. Acesso em 8 jun. 2017. Disponível em www.nytimes.com/2017/05/18/arts/music/chris-cornell-dead-soundgarden.html

OMS; **Prevenção do suicídio**: um manual para profissionais da imprensa. Disponível em <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/67604/7/WHO_MNH_MBD_00.2_por.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2017.

OMS. Disponível em <http://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/suicideprevent/en/>. Acesso em: 9 jun. 2017.

TRIGUEIRO, André. **Viver é a melhor opção**: a prevenção do suicídio no Brasil e no mundo. São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 2015.